

OPERAÇÃO LAVA JATO

ANTÔNIO MORE/AE

ODEBRECHT SE TORNA RÉU POR CORRUPÇÃO



Marcelo Odebrecht estaria envolvido diretamente na prática dos crimes, diz juiz

Justiça aceitou a denúncia do MPF contra outras 12 pessoas

SÃO PAULO

▄ O juiz Sérgio Moro, da 13ª Vara Federal de Curitiba, aceitou ontem a denúncia do Ministério Público Federal e abriu ação penal contra o presidente da Odebrecht, Marcelo Odebrecht, e mais 12 pessoas, incluindo executivos e ex-executivos da empresa, intermediários de pagamento de propina e ex-funcionários da Petrobras.

Com a aceitação da denúncia, todos passam a ser réus e deverão responder por lavagem de dinheiro, organização criminosa e corrupção. Na lista de denunciados estão os ex-diretores da Petrobras Paulo Roberto Costa e Renato Duque, e o ex-gerente Pedro Barusco.

A denúncia contra executivos da construtora An-

drade Gutierrez, feita pelo Ministério Público Federal na última sexta-feira, juntamente com a da Odebrecht, foram desmembradas e deverão ser alvo de nova decisão judicial.

No despacho, Moro afirma que, entre dezembro de 2006 e junho de 2014, o Grupo Odebrecht recorreu a depósitos no exterior para pagamentos de propina.

Foram usadas contas em nome de empresas offshore controladas pelo próprio grupo ou por intermediários. No total, foram efetuados depósitos de US\$ 9,495 milhões para Costa, US\$ 2,709 milhões para Renato Duque e de US\$ 2,1 milhões para Barusco. Costa recebeu ainda 1,925 milhão de francos suíços.

Para Moro, Odebrecht

PROVAS

“A documentação vinda da Suíça, com a prova material do fluxo de contas controladas pela Odebrecht, é um elemento probatório muito significativo”

SÉRGIO MORO
JUIZ, em decisão

“estaria envolvido diretamente na prática dos crimes, orientando a atuação dos demais, o que estaria evidenciado principalmente por mensagens dirigidas a eles e anotações pessoais”.

O juiz lembra que também houve possíveis pa-

gamentos de vantagens indevidas a autoridades com foro privilegiado, a serem investigadas no âmbito do Supremo Tribunal Federal (STF). Essas autoridades não foram incluídas na denúncia.

CONTAS

O juiz disse que, além das contas usadas pela Odebrecht e pelos ex-diretores da Petrobras, os investigadores da Lava Jato identificaram oito depósitos, num total de US\$ 4,267 milhões, para a offshore RFY Importação e Exportação, em Hong Kong. A empresa foi aberta por Leonardo Meirelles, que se apresenta como sócio da empresa Labogen, e era usada pelo doleiro Alberto Youssef. (AG)

Receita faz mais de 200 ações fiscais na Lava Jato

▄ A Receita Federal já instaurou 224 ações fiscais na Operação Lava Jato. Um núcleo de 40 auditores fiscais promove diligências e fiscalizações para apurar sonegação e fraudes.

As ações foram abertas junto a empreiteiras, operadores, agentes políticos e funcionários da Petrobras. As informações foram divulgadas, ontem, pela Assessoria de Comunicação da Receita em São Paulo.

A Receita observou que não existe, ainda, cálculo fechado de valores que serão lançados. Com base em ações anteriores simi-

lares, o Fisco prevê que serão constituídos créditos tributários que ultrapassem bilhões de reais.

A Lava Jato teve sua fase ostensiva deflagrada em março de 2014 e desvendou amplo esquema de cartel de empreiteiras e corrupção em diretorias estratégicas da Petrobras.

A Polícia Federal estima um rombo de R\$ 19 bilhões. O Ministério Público Federal apresentou denúncia criminal contra 119 réus, dos quais 30 já foram condenados por corrupção, lavagem de dinheiro e organização criminosa. (AE)

Gerente da sede de Vitória vai responder a processo

▄ Entre os alvos da denúncia recebida ontem pelo juiz da 13ª Vara da Justiça Federal do Paraná, Sérgio Moro, está o funcionário da Petrobras Celso Araripe D'Oliveira, que atuou como gerente da obra da sede da estatal em Vitória. Ele foi um dos envolvidos na 14ª fase da Operação Lava Jato, a Erga Omnes, virou réu na ação penal e vai responder por corrupção e lavagem de dinheiro.

No texto da decisão, o magistrado ressaltou que há provas documentais

“significativas”, que não se restringem à “declaração de criminosos colaboradores”, de que houve pagamento de propina na construção do prédio, localizada na Reta da Penha.

“Quebras de sigilo bancário e fiscal revelaram que a empresa Sul Brasil e seu titular Eduardo de Freitas Filho repassaram R\$ 1.461.318,32 entre 2011 e 2014 para contas em nome de familiares de Celso Araripe, como sua esposa, irmã e sobrinha”,

diz o texto. A Sul Brasil foi contratada pelo consórcio que executou a obra para, supostamente, prestar consultoria.

MILHÕES

No total, de acordo com a denúncia do Ministério Público Federal, pelo menos R\$ 6.323.170,55 do custo da sede da Petrobras em Vitória – R\$ 580 milhões – foram pagos em propina ao ex-diretor da Petrobras Renato Duque, ao ex-gerente Pedro Ba-



Celso Araripe, gerente da obra da Petrobras na Reta da Penha, teria recebido propina

rusco e a Celso Araripe. O valor pode ser ainda maior porque o consórcio responsável pela obra – o OCCH, formado por Odebrecht, Camargo Corrêa e

Hochtief do Brasil – havia prometido R\$ 3 milhões apenas para o gerente do empreendimento.

Araripe tinha a atribuição de assinar aditivos que

interessavam ao grupo. A reportagem não conseguiu contato, até o fechamento desta edição, com Araripe ou com os advogados do gerente. (Leticia Gonçalves)

REPRODUÇÃO